

DISTÚRBIOS, TRANSTORNOS, DIFICULDADES E PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM

Os termos distúrbios, transtornos, dificuldades e problemas de aprendizagem tem sido utilizados de forma aleatória, tanto na literatura especializada como na prática clínica e escolar, para designar quadros diagnósticos diferentes.

Os defensores da abordagem comportamental preferem à utilização do termo distúrbio, Os construtivistas parecem ser adeptos do termo dificuldade.

O termo “dificuldade” está mais relacionado a problemas de ordem psicopedagógica e/ou sócio - culturais, ou seja, o problema não está centrado apenas no aluno, sendo que essa visão é mais freqüentemente utilizado em uma perspectiva preventiva;

O termo “distúrbio” está mais vinculado ao aluno, na medida em que sugere a existência de comprometimento neurológicos em funções corticais específicas, sendo mais utilizado pela perspectiva clínica ou remediativa.

Etimologicamente, a palavra distúrbio compõem-se

radical **turbare** - significa “alteração violenta na ordem natural” e pode ser identificado também nas palavras turvo, turbilhão, perturbar e conturbar.

prefixo **dis** - tem como significado “alteração com sentido anormal, patológico” e possui valor negativo. O prefixo dis é muito utilizado na terminologia médica (por exemplo: distensão, distrofia).

A **palavra distúrbio** pode ser traduzida como “anormalidade patológica por alteração violenta na ordem natural”

Etimológica, a expressão distúrbios de aprendizagem –

“**anormalidade patológica por alteração violenta na ordem natural da aprendizagem**”, obviamente localizada em quem aprende.

Portanto, um distúrbio de aprendizagem obrigatoriamente remete a um problema ou a uma doença que acomete o aluno em nível individual e orgânico.

A utilização desmedida da expressão distúrbio de aprendizagem no cotidiano escolar seria mais um reflexo do processo de patologização da aprendizagem ou da biologização das questões sociais.

A causa do distúrbio de aprendizagem é uma disfunção conhecida ou presumida no sistema nervoso central.

É necessário que, pelo menos, uma disfunção do sistema nervoso central seja a causa suspeita para que o distúrbio possa ser diagnosticado.

O termo “distúrbio de aprendizagem”, chama a atenção para a existência de crianças que freqüentam escolas e apresentam dificuldades de aprendizagem, embora aparentemente não possuam defeitos físicos, sensoriais, intelectuais ou emocionais.

Transtornos de aprendizagem

Outra terminologia recorrente na literatura especializada é a palavra “transtorno”. Segundo a Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento da Classificação Internacional de Doenças - 10, elaborado pela Organização Mundial de Saúde:

O termo “transtorno” é usado por toda a classificação, de forma a evitar problemas ainda maiores inerentes ao uso de termos tais como “doença” ou “enfermidade”. “Transtorno” não é um termo exato, porém é usado para indicar a existência de um conjunto de sintomas ou comportamentos clinicamente reconhecível associado, na maioria dos casos, a sofrimento e interferência com funções pessoais (CID - 10, 1992: 5).

Fazem parte da categoria Transtornos específicos do desenvolvimento das habilidades escolares (F81), as seguintes subcategorias:

F81.0 - Transtorno específico da leitura

F81.1 - Transtorno específico do soletrar

F81.2. - Transtorno específico de habilidades aritméticas

F81.3 - Transtorno misto das habilidades escolares

F81.8 - Outros transtornos do desenvolvimento das habilidades escolares

F81.9 - Transtornos do desenvolvimento das habilidades escolares, não especificado

As possíveis causas dos Transtornos específicos do desenvolvimento das habilidades escolares não são conhecidas, mas supõe-se que exista a predominância de fatores biológicos, os quais interagem com fatores não biológicos, como oportunidade para aprender e qualidade do ensino.

Dificuldades ou problemas de aprendizagem

Moojen (1999) afirma que, ao lado do pequeno grupo de crianças que apresenta Transtornos de Aprendizagem decorrente de imaturidade do desenvolvimento e/ou disfunção psiconeurológica, existe um grupo muito maior de crianças que apresenta baixo rendimento escolar em decorrência de fatores isolados ou em interação.

As alterações apresentadas por esse contingente maior de alunos poderiam ser designado como “dificuldades de aprendizagem”. Participariam dessa conceituação os atrasos no desempenho escolar por falta de interesse, perturbação emocional, inadequação metodológica ou mudança no padrão de exigência da escola, ou seja, alterações evolutivas normais que foram consideradas no passado como alterações patológicas.

DIFICULDADE PARA APRENDER

Pain (1981, citado por Rubinstein, 1996) considera a dificuldade para aprender como um sintoma, que cumpre uma função positiva tão integrativa como o aprender, e que pode ser determinado por:

- 1. Fatores orgânicos:** relacionados com aspectos do funcionamento anatômico, como o funcionamento dos órgãos dos sentidos e do sistema nervoso central;
- 2. Fatores específicos:** relacionados à dificuldades específicas do indivíduo, os quais não são passíveis de constatação orgânica, mas que se manifestam na área da linguagem ou na organização espacial e temporal, dentre outros;
- 3. Fatores psicógenos:** é necessário que se faça a distinção entre dificuldades de aprendizagem decorrentes de um sintoma ou de uma inibição. Quando relacionado ao um sintoma, o não aprender possui um significado inconsciente; quando relacionado a uma inibição, trata-se de uma retração intelectual do ego, ocorrendo uma diminuição das funções cognitivas que acaba por acarretar os problemas para aprender;
- 4. Fatores ambientais:** relacionados às condições objetivas ambientais que podem favorecer ou não a aprendizagem do indivíduo.

As dificuldades de aprendizagem estariam relacionadas às seguintes causas:

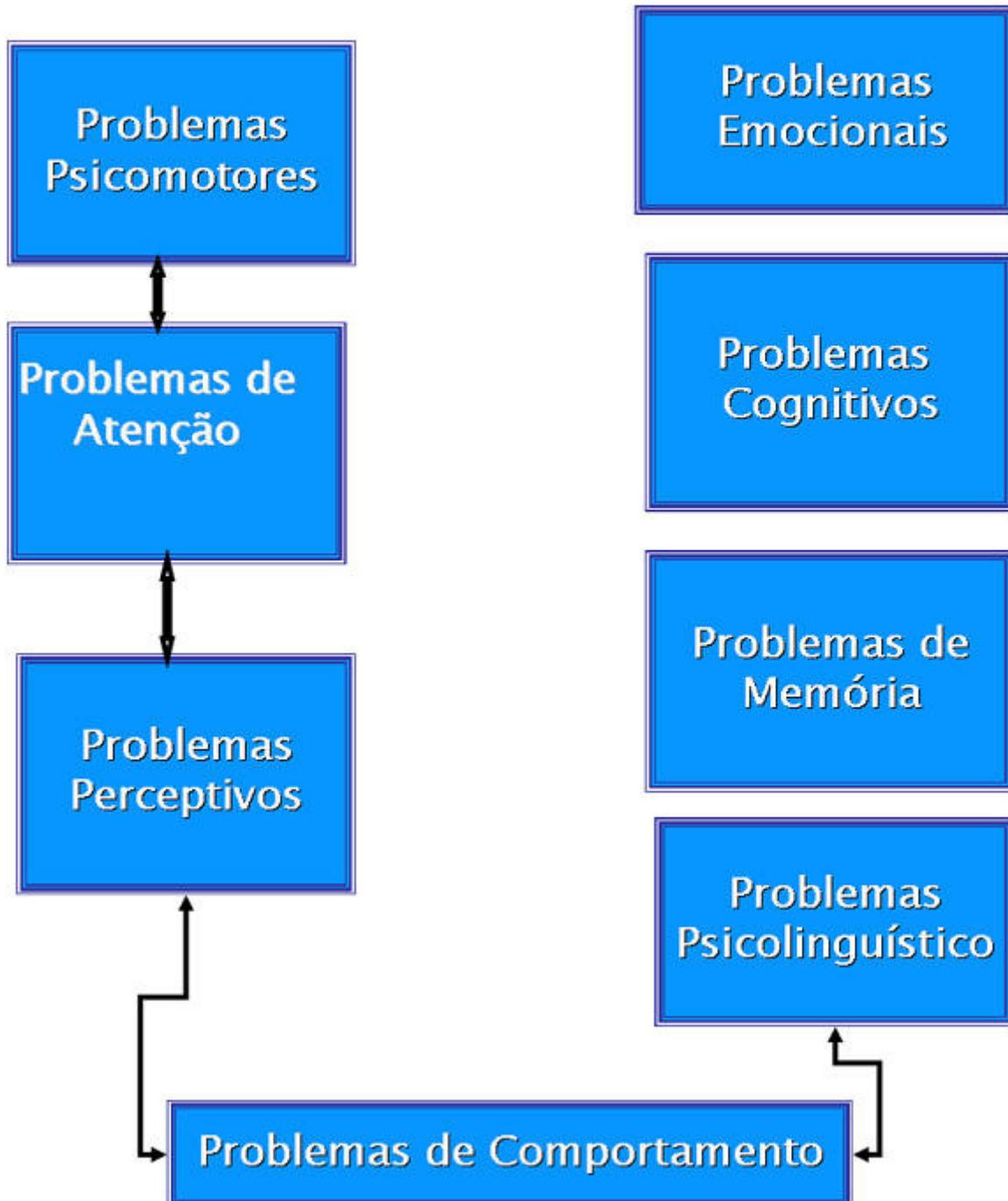
- 1. Causas externas à estrutura familiar e individual:** originariam o problema de aprendizagem reativo, o qual afeta o aprender mas não aprisiona a inteligência e, geralmente, surge do confronto entre o aluno e a instituição;
- 2. Causas internas à estrutura familiar e individual:** originariam o problema considerado como sintoma e inibição, afetando a dinâmica de articulações necessárias entre organismo, corpo, inteligência e desejo, causando o desejo inconsciente de não conhecer e, portanto, de não aprender;
- 3. Modalidades de pensamento derivadas de uma estrutura psicótica,** as quais ocorrem em menor número de casos;
- 4. Fatores de deficiência orgânica:** em casos mais raros. A aprendizagem e seus desvios, para Fernández, compreendem não somente a elaboração objetivante, como também a elaboração subjetivante, as quais estão relacionadas às experiências pessoais, aos intercâmbios afetivos e emocionais, recordações e fantasias (Miranda, 2000).

Em busca de uma síntese (ainda que provisória) Proposta de análise de Romero (1995), o qual afirma que, apesar da proliferação de teorias e modelos explicativos com a pretensão, nem sempre bem - sucedida, de esclarecer as dificuldades aprendizagem, em geral essas costumam ser atribuídas a:

- 1. Variáveis pessoais,** como a heterogeneidade ou a lesões cerebrais;
- 2. Variáveis ambientais,** como ambientes familiares e educacionais inadequados;
- 3. Combinação interativa de ambos os tipos.** É possível situar as diferentes teorias ou modelos de concepção das dificuldades de aprendizagem em um contínuo pessoa -

ambiente, dependendo da ênfase na responsabilidade da pessoa ou do ambiente na causa da dificuldade.

Dificuldades de Aprendizagem



FRACASSOS SUCESSIVOS PODEM CAUSAR:



Vínculos negativos com a aprendizagem;

Desmotivação para aprender;

Problemas na auto estima.

HISTÓRIA DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

- Século XVIII - Ensino para todos e na base da diversidade.
- Século XIX e XX, Montessori, Decroly, Froebel, Dewey, Makarenko, Mendel, Freinet escola obrigatória para todos e aberta para a vida .

Revolução Francesa

- Exigia mão de obra preparada;
- Deu-se conta que 10% das crianças não aprendiam ou aprendiam em ritmo lento;
- Surgiram os testes padronizados.

Fracasso escolar

- Fatores orgânicos como primeiro enfoque;
- Estimularam os estudos neurológicos: neurofisiológicos e neuropsiquiátricos;
- Primeiros conceitos de anormalidade.

Brasil

- **1950** - fracasso escolar alvo de preocupações
- **1958** - Serviço de Orientação Psicopedagógica - visando a melhoria da relação professor x aluno

Envolve um processo de informações:



processos sensoriais,
neurológicos,
psicomotores e psicológicos.

APRENDIZAGEM

Alguns dos fatores envolvidos na aprendizagem

Fatores Psicodinâmicos-porganização cerebral, visão, audição, maturidade, psicomotricidade,

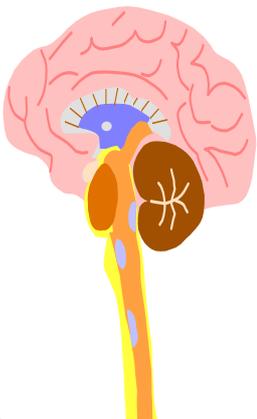
Fatores Sociais - nível sócio-econômico, cultural, lingüístico dos pais, experiências vivenciadas, etc.

Fatores emocionais e motivacionais - estabilidade emocional, personalidade, etc.

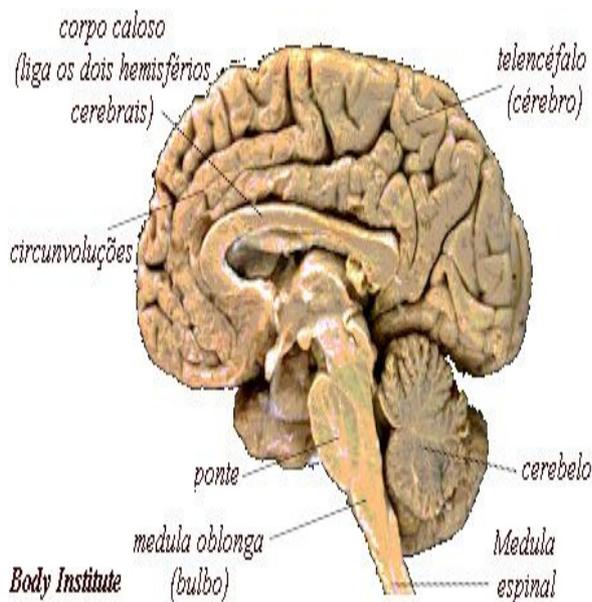
Fatores intelectuais - capacidade mental global, as capacidades perceptivas, resolução de problemas, etc.

Fatores escolares - dispedagogia, metodologia, relação professor x aluno, etc.

A APRENDIZAGEM ..



Necessita da integridade das funções do sistema nervoso central (armazenamento, integração, formulação e regulação) e funções do sistema nervoso periférico.



FUNÇÕES SUPERIORES

- a) integração auditiva - atividade perceptiva da informação sonora, que é transmitida para a análise e decodificação cortical.
- b) memória e memorização - capacidade que assegura a aprendizagem da língua, estocagem de informações, repertório do léxico.
- c) atividade práxica - movimentos precisos ou não , operações de escolha, aproximações, hipóteses, de onde surge o plano motriz a realizar.

ALTERAÇÕES DA APRENDIZAGEM

1- Fatores orgânicos

Embriopatias, fetopatias, placentopatias, baixo peso ao nascer;

Malformações congênitas, incompatibilidade sangüínea, doenças infecciosas gestacionais, microcefalia;

Prematuridade, hemorragias cerebrais, anoxia, apgar↓, intoxicações;

Infecções perinatais.

Audição ,Visão , SNC

Funcionamento glandular - falta de concentração, sonolência, "lacunas", hipotireoidismo crônico.

Alimentação - déficit alimentar crônico produz distrofia generalizada.

Abrigo e conforto para o Sono - repouso para aproveitamento das experiências.

2- Fator genético

O potencial de aprendizagem também é herdado, a contribuição da genética é indispensável, chega a ser mais relevante que o envolvimento sócio-cultural.

3- Fatores Psicógenos

Na história prévia ao ingresso na escola, revela sinais de neurose infantil (pavor noturno, enurese, agressividade) .

Os problemas surgem como reação secundária a seus problemas de rendimento escolar.

Atitude depressiva diante das dificuldades, tristeza e culpa, diante do temor de viver novo fracasso retira-se e recusa a competir.

Psicoses infantis

Autismo, indiferença à linguagem dos outros;

Outras psicoses organizam linguagem abundante e atrapalhada, mundo imaginário estranho, assustador, pobreza da organização psíquica, mistura de banalidades, neologismos, bizarras, consoantes estranhas pobreza do léxico e das formas gramaticais.

As crianças internalizam a noção de “errado e feio”

Cr. 1- Minha mãe disse que meu desenho é feio.

Eu chego em casa e nem mostro pra ela.

Eu também acho feio. Vou mudá tudo.

Cr. 2- Tá feio, professora?

Prof. - Tu riscou tudo. Tu sabe pintar direitinho, mas tu foi riscar tudo!

Cr.2 - Então vou fazê outro.

Prof. - Depois do recreio tu faz. Agora já vai bater pro recreio.

4- Fatores orgânicos

Condições metodológicas inadequadas:

- Ênfase demasiada no aspecto fonético, produz uma leitura excessivamente analítica que limita a compreensão e a velocidade da leitura.
- Método monótono, difícil e descuida os interesse infantis, seleção do vocabulário e dos temas.
- Professor pouco flexível na aplicação do método, desconsideração das diferenças individuais das crianças.
- Falta de estímulo nas habilidades que são pré-requisitos para etapas seguintes da aprendizagem.
- Atitude agressiva e pejorativa diante dos superiores e iguais, revela rechaço, negativismo, franca hostilidade com o professor e colegas mais adiantados.
- Atitude de negação e antipatia pelas atividades que causam decepção e frustração, afastamento da realidade e pela excessiva satisfação na fantasia, seja pela fixação com a parada de crescimento na criança.

5- Fatores sócio-culturais

Condições habitacionais, sanitárias e de higiene desfavoráveis,

Privação lúdica e psicomotora, ambiente repressivo,

Desemprego, insegurança econômica crônica, analfabetismo dos pais, zonas suburbanas e rurais,

Relações inter-familiares desfavoráveis, grupos sociais muito numerosos, modelos lingüísticos pobres, baixas expectativas culturais,

Dificuldade de Aprendizagem

“Dificuldade de aprendizagem (DA) é um termo geral que se refere a um grupo heterogêneo de desordens manifestadas por dificuldades significativas na aquisição e utilização da compreensão auditiva, da fala, da leitura, da escrita e do raciocínio matemático.”

“Se caracterizam pela impossibilidade ou dificuldade momentânea para a aprendizagem, por motivos internos ou externos que, quando resolvidos, deixam de obstacularizar ou impedir o aprendizado.

Ex.. doença momentânea, morte de um ente querido, mudança de escola, de cidade, etc..

Transtornos de Aprendizagem

- Funcionamento acadêmico abaixo do esperado para a idade cronológica, nível de inteligência e na educação apropriada para a idade.
- Interferem significativamente no rendimento escolar ou nas atividades de vida diária que exigem habilidades de leitura e escrita ou matemática.

Terminologia Atual

DSM- IV

- Alerta, que em relação à idade, determinadas dificuldades podem ser normais, mas se persistem, acabam saindo da normalidade. Portanto faz referência ao rendimento acadêmico em idade escolar, sendo essa dificuldade mais pronunciada se o desenvolvimento de linguagem é o implicado.
- Sugere como fator pré-dispositivo algum dano perinatal, também é relativamente habitual observar relações entre os transtornos de linguagem, seja expressivo ou receptivo e os transtornos de leitura, escrita e cálculo podendo ainda estar agregado aos transtornos de conduta.

Transtornos específicos da aprendizagem segundo DSM-IV

- Transtornos da Conduta
- Transtornos Desafiador de Oposição;
- Retardo Mental.

- Transtornos invasivos do desenvolvimento
 - Autista, Rett, Asperger, outras sem especificação.
- Transtornos de déficit de atenção e hiperatividade
 - Tipo predominantemente desatento,
 - Predominantemente Hiperativo- Impulsivo,
 - Combinado;

Transtornos da comunicação,

incluem:

- Da linguagem expressiva;
- Misto da linguagem: receptivo expressiva, fonológico, disfemia (gagueira) e outros sem especificação

Evolução das perturbações da linguagem

Comunicação oral - Pobreza do léxico, formas sintáticas rígidas, perturbações articulatórias, em geral difícil de distinguir as inabilidades que são seqüelas de perturbações da linguagem e as que são variantes orais de uma fala relaxada ou popular.

Atraso no desenvolvimento de linguagem - transtorno cognitivo, impedindo uso adequado do léxico, da semântica e da sintaxe, incapacidade de expressar idéias por meio de palavras.

Disfasia infantil - desestruturação da linguagem e da fala, origem neurológica.

PRINCIPAIS DISFUNÇÕES

Alexia - incapacidade total para ler

Agrafia - incapacidade total para escrever

Acalculia - incapacidade para compreender o mecanismo do cálculo

Afasia infantil -Falhas na expressão e compreensão, transtorno na estruturação da linguagem decorrente de distúrbios no funcionamento cerebral. (Spinelli- 1983)

Agnosias - desordens de recepção

Apraxias e Dispraxias - de ordem motora

Afasia infantil -Falhas na expressão e compreensão, transtorno na estruturação da linguagem decorrente de distúrbios no funcionamento cerebral. (Spinelli- 1983)

Disfemia - Gagueira - Pode aparecer durante o desenvolvimento da fala, sendo episódica em situações de insegurança, cansaço, de contrariedade maior, situações de stress emocional, entrada ou mudança de escola, viagem, nascimento de um irmão, hospitalização...

Dislalias - transtorno da fala, sem que haja lesões ou malformações faciais, antes dos 4,5 anos fisiológica, após pode ser considerada patológica.

Disartrias - transtorno da fala, secundário à lesão cerebral. Transtorno gnóstico - prático. (Perelló - 1995) Principais Disfunções

Disgrafia - transtorno na escrita, traçado disforme, margens malfeitas, linhas irregulares, pressão forte ou fraca, ligações inexistentes, letras angulosas.

Disortografia - confusão na escrita, no uso das letras, b/d, p/q, e/a, b/h, f/v, p/b, na/a, en/e, casa/caza, azar/asar, exame/ezame, caixa/caxa, pipoca/picoca.

Discaligrafia - escrita ilegível, em espelho

Dissintaxe - não coordena a sintaxe

Dificuldade na evolução do desenho

Erro na sintaxe - uso incorreto dos verbos e pronomes, terminações incorretas das palavras, falta de pontuação. (Myklebust - 1983)

Discaligrafia - escrita ilegível, em espelho

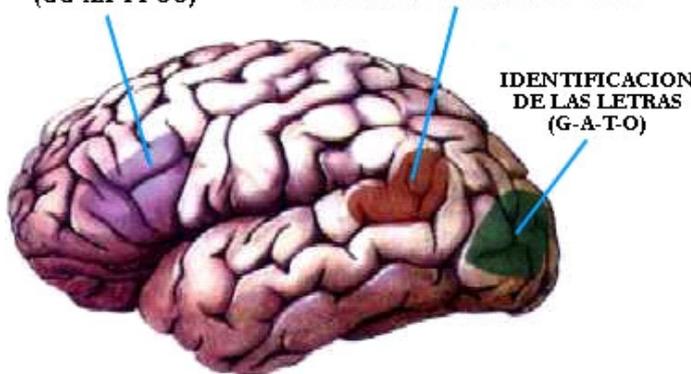
Dissintaxe - não coordena a sintaxe

DISLEXIA

PROCESO FONOLÓGICO
(GG-AA-TT-OO)

SIGNIFICADO DE LA PALABRA

IDENTIFICACION
DE LAS LETRAS
(G-A-T-O)



Definição

DIS – distúrbio **LEXIA** - (latim) leitura; (grego) linguagem

DISLEXIA - dificuldades na leitura

Transtornos da leitura

- Consiste em um rendimento da leitura (correção, velocidade ou compreensão) substancialmente inferior ao esperado para a idade cronológica, a inteligência e a escolaridade.
- Caracteriza-se por distorções, substituições ou omissões, por lentidão e erros na compreensão, tanto a leitura em voz alta quanto a silenciosa.

- Em geral pode vir associado ao transtorno da matemática e da expressão escrita.
- 60 a 80% são do sexo masculino Caracteriza-se por distorções, substituições ou omissões, por lentidão e erros na compreensão, tanto a leitura em voz alta quanto a silenciosa. Em geral pode vir associado ao transtorno da matemática e da expressão escrita.
- 60 a 80% são do sexo masculino
- Respondem por aproximadamente 4 em cada 5 casos dos transtornos de aprendizagem
- Apesar de já poder ocorrer na pré-escola, raramente é diagnosticado antes da 3ª ou 4ª série
- Com o diagnóstico precoce e a intervenção o prognóstico é bom na maioria dos casos.
- Pode persistir na idade adulta.
- Respondem por aproximadamente 4 em cada 5 casos dos transtornos de aprendizagem
- Apesar de já poder ocorrer na pré-escola, raramente é diagnosticado antes da 3ª ou 4ª série
- Com o diagnóstico precoce e a intervenção o prognóstico é bom na maioria dos casos.
- Pode persistir na idade adulta.

TRANSTORNO DA MATEMÁTICA

- operações aritméticas acentuadamente abaixo da esperada para a idade cronológica, à inteligência e à escolaridade do indivíduo
- confusão para conceitos numéricos ou incapacidade para contar corretamente.

Podem estar associados a diferentes habilidades prejudicadas:

- habilidades lingüística;
- compreender ou nomear termos, operações ou conceitos matemáticos e transpor problemas escritos em símbolos matemáticos;
- habilidades perceptuais;
- reconhecer ou ler símbolos numéricos ou aritméticos e agrupar objetos e conjuntos;

Discalculia

- habilidades de atenção e memória;

- copiar corretamente números ou cifras, lembrar de somar números “levados” e observar sinais de operações;

- habilidades de atenção e memória; copiar corretamente números ou cifras, lembrar de somar números “levados” e observar sinais de operações;

- habilidades de matemática; seguir seqüências matemáticas, contar objetos, aprender tabuadas de multiplicação.

Torna-se geralmente visível durante a 2ª ou 3ª série, podendo porém somente ser percebido na 5ª série ou depois desta.

VARIÁVEIS QUE INTERFEREM NO DESENVOLVIMENTO MOTOR

- Integridade do sistema nervoso;
- Adequada maturação biológica;
- Evolução adequada de todas as funções psicomotoras;
- Estimulação do meio, proporcionando oportunidade para vivenciar diversas situações no ambiente físico e social;
- Integridade dos órgãos dos sentidos;
- Evolução afetiva.

POSSÍVEIS CONSEQUÊNCIAS DAS DIFICULDADES DE COORDENAÇÃO VISO-MOTORA

- responder às exigências do ambiente;
- vestir-se, ou realizar tarefas simples;
- competir em jogos e esportes;
- recorte, colagem, modelagem, dobradura;
- para escrever, pegar no lápis, pintar; pode contribuir para a formação de problemas na auto-estima pelos fracassos em satisfazer as cobranças do ambiente.

Percepção da figura de fundo

- Desatenção, desorganização. Dificuldade em localizar linhas em páginas;
- Pula trechos a leitura;
- De encontrar objetos e palavras em dicionários

PERCEPÇÃO VISUAL

- Posição no espaço
- Relações espaciais
- Constância perceptual
- Figura fundo

Relações espaciais:

dificultam a percepção correta de letras em uma palavra, Ex. “nefiar, nefiar, enfiar”.

na matemática :

- a seqüência dos processos de problemas com divisão longa;
- posição relativa dos números em problemas de multiplicação.

Constância Perceptual:

perceber as formas, tamanhos, cores; trabalhar com símbolos escritos de formas diferentes.

Posição no espaço: símbolos das palavras e números distorcidos e confusos.

Ex. “b” “d” “24” “42” etc.

PERCEPÇÃO TÁTIL

na pressão do lápis ou da caneta pesado / leve desajeitado ao lidar com objetos

Comunicação escrita

Crianças com problemas na linguagem, em sua maioria, encontram dificuldades na aprendizagem da escrita, confusões fonema/grafema, inversões, dificuldades de memorização de uma seqüência, incapacidade de decifrar textos e compreender o sentido.

Devem ser considerados os fatores: Variações normais na realização acadêmica A falta de oportunidade Ensino fraco Fatores culturais e sociais Prejuízo visual ou auditivo Retardo mental Fatores emocionais graves Diagnóstico diferencial dos transtornos de aprendizagem O professor poderá identificar, levantar e investigar determinados sinais, precocemente sem banalizar ou negligenciar.

Evitando-se o “rótulo ou a etiqueta”, Primeiro, intervir no ambiente, depois no professor e por último a criança.

Identificação Precoce

“ O labor educativo, impõe incessantes contribuições, exigindo valiosos investimentos de sacrifício e benefício do conjunto...” “ Educa-se sempre, quer se pense fazê-lo ou não. “

E a vida continua ...

Leitura Recomendada

- Introdução às Dificuldades de Aprendizagem - Vítor da Fonseca - Ed.. Artes Médicas.
- Manual de Dificuldades de Aprendizagem, linguagem, leitura, escrita e matemática. - Jesus Nicasio Garcia - Ed. Artes Médicas.
- Diagnóstico e Tratamento dos Problemas de Aprendizagem - Sara Pain - Ed. Artes Médicas
- Dislexia , manual de leitura corretiva - Mabel Condemarin e Marlys Blomquist - Ed. Artes Médicas
- Problemas de aprendizagem - Elisabete da Assunção José & Maria Teresa Coelho - Editora Ática